



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/08/2022 a 18/08/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSILON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/08/2022	16,69	520,20	71,97	8,06	6,39
15/08/2022	14,94	452,20	68,94	8,00	6,26
16/08/2022	14,54	435,90	67,84	7,86	6,11
17/08/2022	14,75	440,60	67,41	7,63	6,15
18/08/2022	14,95	449,40	66,26	7,31	6,19
Média	15,17	459,66	68,48	7,77	6,22

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	168,00	
RS – Não Me Toque	168,00	
RS – Londrina	164,00	
PR – Cascavel	164,00	
MT – C.N.Parecis	155,00	
MS – Maracaju	162,00	
GO - Rio Verde	158,00	
BA – L.E.Magalhães	164,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	86,00	CIF
Porto de Paranaguá	88,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	83,00	
PR – Cascavel	76,00	
PR – Londrina	78,00	
MT – C.N.Parecis	73,00	
MS – Maracaju	70,00	
SP – Itapetininga	78,00	
SP – Campinas	81,00	CIF
GO – Rio Verde	70,00	
GO – Jataí	70,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	102,00	
RS – Não Me Toque	102,00	
PR – Londrina	112,00	
PR – Cascavel	114,00	

Período: 17/08/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 18/08/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	83,41	174,16	102,53

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
18/08/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,10
Feijão (saco 60 Kg)	245,00
Sorgo (saco 60 Kg)	63,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,46
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,94**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,66

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Julho/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a ceder nesta semana. O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado dia 12/08, e um clima melhor para o desenvolvimento das lavouras nos EUA, pressionaram o mercado. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (18) em US\$ 14,95/bushel, contra US\$ 17,09 uma semana antes. Nota-se, igualmente, devido a mudança do mês de referência para a primeira cotação, o recuo do farelo e do óleo de soja. Estes dois subprodutos fecharam o dia 18/08 em US\$ 449,40/tonelada curta (recuo de 13,6% em relação aos US\$ 520,20 de uma semana antes) e 66,26 centavos de dólar por libra-peso (recuo de 7,9% sobre os 71,97 centavos de dólar de uma semana antes).

Embora a melhoria climática nos EUA, as condições das lavouras estadunidenses, até o dia 14/08, pioraram um pouco segundo o USDA. No caso da soja, as lavouras entre boas a excelentes ficaram em 58% do total (contra 59% uma semana antes), as regulares em 30% e as ruins a muito ruins em 12%.

Por sua vez, os embarques de soja, na semana encerrada em 11/08, atingiram a 744.571 toneladas nos EUA, ficando dentro das expectativas do mercado. O total já embarcado, no atual ano comercial, alcança 55,3 milhões de toneladas, sendo ainda 6% abaixo do volume registrado no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, o esmagamento de soja pelos EUA, em julho, ficou abaixo do esperado pelo mercado. Segundo a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos EUA, foram esmagadas 4,63 milhões de toneladas, contra expectativa de 4,67 milhões. Mesmo assim, o volume superou o processado em junho, o qual atingiu a 4,48 milhões de toneladas. E em relação a julho de 2021 o aumento foi de 10%, registrando o segundo maior volume da história para o mês.

No contexto geral, as cotações da soja em Chicago, nesta reta final pré-colheita, deverão sofrer forte influência do clima nos EUA, o qual tem melhorado nos últimos dias. Há previsões, inclusive, de chuvas mais bem distribuídas sobre a região produtora nesta última parte de agosto. Ao mesmo tempo, a China tem comprado menos soja neste ano, freando o mercado, porém, a baixa nos preços internacionais pode fazer o país asiático aumentar as compras nesta parte final de 2022. Enfim, na área financeira a possibilidade de novos aumentos nos juros básicos dos EUA é uma tendência concreta, fato que forçaria para baixo as cotações na medida em que os Fundos e outros especuladores, em tais situações, vendem contratos de commodities e buscam ganhos melhores com a compra dos títulos públicos estadunidenses, lastreados nestes juros.

Dito isso, no caso da China, o Ministério da Agricultura local efetivamente reduziu suas estimativas de importação de soja para o ano 2021/22, com as mesmas ficando em 91,02 milhões de toneladas, quando o mercado esperava, inicialmente, um total de 98 milhões. Em relação às previsões de julho, o recuo é de 1,98 milhão de toneladas. Isso ocorre, como já comentamos aqui diversas vezes, devido as fortes perdas da indústria de carne suína chinesa, o que reduziu a demanda por farelo de soja, causando também perdas importantes nas margens das indústrias esmagadoras da oleaginosa.

Em tal contexto, a estimativa para a produção chinesa de óleo comestível, para 2021/22, recua para 27,7 milhões de toneladas. Por enquanto, as projeções para a safra 2022/23 não foram alteradas, indicando uma pequena melhora nos volumes na comparação com o atual ano comercial.

Já na Argentina, diante da enorme crise econômica que passa o país, os produtores rurais estão segurando ao máximo sua produção, pois a mesma serve como ativo diante da forte perda de poder aquisitivo da moeda local. Assim, após a frustrada safra passada de soja, quando o país vizinho colheu entre 42 a 43 milhões de toneladas da oleaginosa, apenas, os produtores locais venderam 20 milhões, sendo que somente 13 milhões de toneladas, deste total, foi precificado. Além da crise econômica, a tarifa de exportação de 33% sobre a soja (as conhecidas retenciones), assim como sobre o farelo e o óleo exportados, inibe as vendas por parte dos produtores. Para se ter uma ideia da situação, o preço FOB da soja no porto de Rosário está perto de US\$ 550,00 por tonelada, próximo do que se pratica no Brasil ou no Uruguai. Porém, com o desconto das taxações cai para algo entre US\$ 390,00 e US\$ 395,00 por tonelada do produto disponível, o que afasta o produtor das vendas. Soma-se a isso o diferencial dos mercados cambiais dentro do próprio país, pois no chamado dólar vigente, o produtor recebe 135 pesos por dólar, enquanto no dólar formal são 300 pesos. Ou seja, no dólar vigente ele recebe menos de US\$ 200,00 por tonelada na soja. Assim, ele vende o menos possível esperando uma melhora da situação. Com isso, as vendas, por parte dos produtores, só ocorrem, em tal situação, caso ele precise atender compromissos financeiros, comprar algum insumo, máquinas ou equipamentos. É a conhecida prática comercial “da mão para a boca”. Por enquanto, com o volume de soja já entregue, em parte, para as indústrias, o esmagamento argentino ainda não foi duramente impactado, porém, pode ser um problema logo adiante, resultando, inclusive, em exportações ainda mais contidas tanto de farelo, quanto de óleo (cf. Globaltecnicos).

E aqui no Brasil, diante de um câmbio oscilando entre R\$ 5,07 e R\$ 5,17 por dólar em boa parte da semana, os preços locais se estabilizaram, porém, com viés de baixa em grande parte das regiões. No Rio Grande do Sul, a média semanal ficou em R\$ 174,16/saco, enquanto as principais praças gaúchas trabalhavam, no final da semana, em R\$ 168,00/saco. Vale registrar que desde o final de dezembro passado o mercado gaúcho não trabalhava abaixo de R\$ 170,00/saco. Nas demais praças nacionais o saco de soja oscilou entre R\$ 155,00 e R\$ 164,00/saco.

A realidade brasileira, em relação ao mercado da soja, praticamente não mudou em relação a semana anterior (cf. Boletim CEEMA do 12/08/22 <http://ceemaunijui.blogspot.com/>), sendo que a próxima safra nacional está prevista se realizar sobre 43,02 milhões de hectares. Em clima normal, tal área poderá resultar em 151,8 milhões de toneladas, com aumento de 20% sobre as 126,6 milhões colhidas no ano anterior. (cf. Datagro) Já a comercialização da safra passada atingia a praticamente 80% do volume colhido, no início de agosto, contra 74,3% em julho. No mesmo período do ano passado o volume negociado chegava a 81,9% do total, enquanto a média histórica, para a data, é de 82,6%. Já para 2022/23, estima-se que 17,3% já estariam comercializados antecipadamente, contra 23% no ano anterior e 21,5% na média histórica. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, cederam um pouco no final da corrente semana, após ensaiarem um pequeno movimento de alta pós-relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/08. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (18) em US\$ 6,19/bushel, contra US\$ 6,29 uma semana antes.

Este comportamento se deu em função da melhoria do clima nos EUA, embora o milho já esteja na reta final para o início da colheita. Mesmo assim, no dia 14/08, as condições das lavouras estadunidenses do cereal se apresentavam com 57% entre boas a excelentes, perdendo um ponto percentual em relação a semana anterior. Outras 27% se apresentavam regulares e 16% se mantinham entre ruins a muito ruins.

Já os embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 11/08, atingiram a 538.406 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, no ano comercial 2021/22, os EUA embarcaram 53,1 milhões de toneladas, sendo este volume 18% menor do que o realizado no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Ucrânia, mais navios se fizeram presentes nos portos do Mar Negro, permitindo uma expectativa de maiores exportações de grãos por parte daquele país, assolado pela guerra imposta pela Rússia. Essa realidade pressiona os preços internacionais do milho e do trigo para baixo.

De forma geral, Chicago trabalha, no momento, sob influência do clima nos EUA, que melhorou na região produtora local, além da influência das questões financeiras, particularmente no que diz respeito a concreta possibilidade de novos aumentos nas taxas de juros básicas nos EUA. Em tal contexto, o viés é negativo para as cotações do cereal neste momento.

Aqui no Brasil, os preços se recuperaram um pouco, porém, ainda pressionados pela safrinha. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 83,41/saco, enquanto as principais praças nacionais registraram oscilação entre R\$ 70,00 e R\$ 83,00/saco. Já na B3, a abertura do pregão, desta quinta-feira (18), apontava o vencimento setembro/22 à R\$ 85,46/saco; novembro/22 à R\$ 89,44; janeiro/23 à R\$ 92,50 e março/23 à R\$ 94,00/saco.

Dito isso, a safrinha brasileira estava colhida em quase 84% da área até o dia 12/08, no contexto de uma área total de 14,7 milhões de hectares. A colheita chegava a 72,3% no Paraná, 68,8% em São Paulo, 76,6% em Mato Grosso do Sul, 77,2% em Goiás, 96,9% em Mato Grosso (neste momento a colheita no Mato Grosso já está encerrada) e 59,8% em Minas Gerais. No mesmo período do ano passado, a colheita da safrinha atingia 72,7% da área cultivada de 14,4 milhões de hectares. A média de colheita dos últimos cinco anos para o período é de 82%. Na região do Matopiba, a colheita atingia 75% da área cultivada de 1,15 milhão de hectares, até o dia 12/08, sendo 74,6% na Bahia, 62,8% no Maranhão, 70,5% no Piauí e 92,3% no Tocantins. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, o plantio de verão iniciou no Centro-Sul brasileiro, porém, a forte onda de frio, acompanhada de geadas, prevista para este final de semana, preocupa o

mercado. Este plantio, referente ao ano 2022/23, teria alcançado 1,6% da área esperada na região até o dia 11/08, sendo que o Rio Grande do Sul atingia a 6% da área esperada. Em relação ao ano anterior, o plantio atual está adiantado. (cf. AgRural)

Enquanto isso, nos primeiros 10 dias úteis de agosto o Brasil exportou 3,24 milhões de toneladas de milho. Esse volume representa 74,6% do total exportado em todo o mês de agosto do ano passado. Assim, a média diária de embarques, em agosto, é 64,2% superior a registrada em igual mês de 2021. O preço da tonelada exportada subiu 41,1% em 12 meses, passando a mesma a US\$ 271,10 neste mês de agosto. (cf. Secex)

Por sua vez, o Brasil importou 138.581 toneladas de milho nos 10 primeiros dias úteis de agosto. Com isso, o país já recebeu 95,1% do total importado em agosto de 2021, fato que coloca a média diária de importação, neste mês de agosto, 109,2% acima do registrado em agosto de 2021. O preço atual de importação está 13% menor do que o registrado um ano antes, se fixando em US\$ 220,60/tonelada. (cf. Secex)

De forma geral, o mercado brasileiro de milho está acomodado, atento à fase final de colheita da safrinha, a qual indica um volume recorde. Atualmente há poucos negócios acontecendo, com maior atuação dos compradores no Mato Grosso, enquanto há pressão dos armazéns no Paraná para que os produtores locais vendam seu milho, ou a soja, para liberar os locais para a chegada da nova safra de trigo, a qual se inicia em setembro naquele Estado. (cf. Brandalizzi Consulting)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, igualmente recuaram nesta semana, após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/08, além da melhoria climática nos EUA. Assim, o fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 7,31/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 8,10 uma semana antes. O fechamento deste dia 18/08 foi o mais baixo desde o dia 14 de outubro de 2021.

Dito isso, a colheita do trigo de primavera, nos EUA, atingiu a 90% da área, contra 94% na média histórica, na data do 14/08. Já o trigo de primavera, na mesma data, estava colhido em 16% da área, contra a média histórica de 35%. Por sua vez, as condições das lavouras deste trigo, que ainda faltavam ser colhidas, estavam em 64% entre boas a excelentes, 30% regulares e 6% entre ruins a muito ruins.

Enquanto isso, os embarques estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 11/08, atingiram a 373.227 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. O volume já embarcado, no atual ano comercial 2022/23, iniciado em 1º de junho, soma 3,88 milhões de toneladas, sendo ainda 23% menor do que o embarcado no mesmo período do ano anterior.

Ainda no front externo, no final da semana anterior mais dois navios deixaram os portos ucranianos do Mar Negro, incluindo um com o primeiro carregamento de trigo ucraniano a ser exportado sob um acordo mediado pela ONU, disse o Ministério da Defesa da Turquia. Um total de 14 navios partiram da Ucrânia nas últimas duas semanas, após o acordo com a Rússia que permitiu a retomada das exportações de

grãos dos portos ucranianos do Mar Negro, na sequência de uma paralisação de cinco meses devido à guerra. A Ucrânia teria cerca de 20 milhões de toneladas de grãos que sobraram da safra do ano passado, enquanto a colheita de trigo deste ano também está estimada em 20 milhões de toneladas. Até agora, a maioria das cargas sob o acordo, transportou grãos para ração animal ou combustível. Ainda não tinha havido embarques para os países mais ameaçados pela crise alimentar global, embora na quinta-feira passada a Ucrânia tenha dito que um navio deveria chegar ao porto para levar grãos para a Etiópia.

E aqui no Brasil os preços do trigo estabilizaram, porém, em um contexto de viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 102,53/saco, enquanto no Paraná os preços se mantiveram entre R\$ 112,00 e R\$ 114,00/saco.

A expectativa de uma forte massa de ar polar, chegando neste final de semana à região Sul do Brasil, trazendo geadas e até neve, pode reverter este quadro de preços mais frouxos. Dependendo de como estas geadas atingirão as lavouras do Rio Grande do Sul, e especialmente Santa Catarina e Paraná, a quebra poderá ser significativa. Isso comprometerá totalmente as expectativas de uma safra ao redor de 10 milhões de toneladas, que alguns analistas indicavam para o país neste ano. Lembrando que o órgão público Conab projeta uma colheita de 9,16 milhões de toneladas, com alta de 19,3% sobre a safra anterior, a qual foi prejudicada pelo clima em algumas regiões.